



PREVALÊNCIA DO USO DE TABACO E ÁLCOOL EM UNIVERSITÁRIOS DO SUL DO BRASIL

Mayckel da Silva Barreto¹; Mara Cristina Ribeiro Furlan¹; Elen Ferraz Teston¹; Aliny Lima dos Santos¹; Sonia Silva Marcon²

RESUMO: O abuso de diversas substâncias psicoativas vem aumentando significativamente nos últimos anos na população jovem, nesta perspectiva, a presente pesquisa teve por objetivo estudar a prevalência do consumo de álcool e tabaco entre universitários. Estudo descritivo, transversal, de natureza quantitativa, desenvolvido junto a uma amostra de 318 universitários que cursavam o primeiro ano do curso de graduação na Universidade Estadual de Maringá. A coleta dos dados foi realizada no período de fevereiro a março de 2011, com um questionário semi-estruturado e auto-aplicável. Para análise dos dados utilizou-se o programa Statistica 7.0[®]. A prevalência do consumo rotineiro de tabaco foi de 4,4% , por sua vez o uso esporádico de tabaco apresentou prevalência de 14,4% . O uso rotineiro de álcool foi de 59,4%, sendo 6,4 a média de dias ao mês de ingestão de álcool. O conhecimento destas prevalências pode ser utilizado como subsídio, na elaboração de intervenções locais de saúde pela equipe multiprofissional.

PALAVRAS-CHAVE: Alcoolismo; Estudantes; Prevalência; Tabagismo.

1 INTRODUÇÃO

O ingresso na universidade, ainda que traga sentimentos positivos e de alcance de uma meta programada por estudantes do ensino médio, por vezes pode se tornar um período crítico, de maior vulnerabilidade para o início e a manutenção do uso de álcool, tabaco e outras drogas (Peuker, 2006). A prevalência mundial do consumo de substâncias psicoativas vem apresentando tendência de elevação. O abuso e a dependência de drogas ameaçam os valores políticos, econômicos e sociais. Além de contribuir para o crescimento dos gastos com tratamento médico e internação hospitalar, eleva os índices de acidente de trânsito, de violência urbana e de mortes prematuras (Silva, 2006).

Estudos demonstram que o início do hábito de fumar, é cada vez mais precoce, resultando em um aumento da prevalência de tabagismo entre adolescentes e jovens, sendo que esta parcela da população tem um elevado risco de consolidação do hábito de fumar, pois é exposta mais precocemente ao tabaco (Malcon, 2003). Em pesquisa sobre a prevalência do uso de bebidas alcoólicas e drogas entre universitários, evidenciou-se que, a droga mais consumida é o álcool, todavia o abuso de outras drogas vem

¹ Enfermeiros. Mestrandos em Enfermagem da Universidade Estadual de Maringá (UEM). mayckelbar@gmail.com; maracristina.mga@hotmail.com; elen-1208@hotmail.com; aliny.lima.santos@gmail.com

² Enfermeira. Doutora em Filosofia da Enfermagem e docente da Graduação e Pós-graduação em Enfermagem da UEM. soniasilva.marcon@gmail.com

aumentando significativamente nos últimos anos (Martinho, 2009). O uso de álcool, tabaco e outras drogas pelos universitários, lhes acarretam complicações, as principais delas são o aumento da inadimplência nas aulas e o pior desempenho em trabalhos e provas, grande parte em decorrência do maior tempo gasto com atividades sociais, que envolvem o consumo das substâncias psicoativas (Barria, 2000).

O atual estilo de vida dos jovens influencia sobre seus níveis de saúde e qualidade de vida, especialmente em sua condição de saúde-doença futura, destarte faz-se necessário o levantamento e o monitoramento dos hábitos de vida, que são considerados comportamentos de risco à saúde nesta população, objetivando a melhoria da intervenção multiprofissional, que busca pela promoção da saúde e redução dos agravos, nesta perspectiva, a presente pesquisa teve por objetivo estudar a prevalência do consumo de álcool e tabaco entre universitários.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de um estudo descritivo, transversal, de natureza quantitativa, desenvolvido junto a 318 universitários que cursavam o primeiro ano de graduação dos cursos de Enfermagem, Farmácia, Odontologia, Educação Física, Química, Arquitetura, Zootecnia e Ciências Biológicas da Universidade Estadual de Maringá (UEM). A coleta dos dados foi realizada no período de fevereiro a março de 2011, com um questionário semi-estruturado auto aplicável que continha questões direcionadas a investigação sobre aspectos sócio-demográficos e econômicos, atividade física, consumo alimentar, percepção da condição de saúde geral, histórico de Pressão Arterial (PA) e *Diabetes mellitus* (DM), ainda foi aferida a PA, verificada a altura, peso e circunferência abdominal.

As questões referentes ao uso de álcool e tabaco foram utilizadas do inquérito realizado pelo Ministério da Saúde entre 2002 e 2003 (INCA, 2003). Para análise dos dados utilizou-se o programa Statistica 7.0[®], por meio do Teste Qui-quadrado e o Qui-quadrado de Yates, em tabelas de associação, sendo estabelecido o nível de significância de 5%.

O desenvolvimento do estudo ocorreu em conformidade com os preceitos éticos e foi respeitada a Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde (CNS), o projeto foi aprovado pelo Comitê Permanente de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (COPEP) da UEM. Parecer (034/2011). Os alunos foram convidados a assinarem o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e os acadêmicos com idade inferior a 18 anos levaram para sua residência o TCLE para a obtenção da autorização do responsável.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os 318 universitários entrevistados possuíam idade que variou de 16 a 41 anos, com média de 18,4 anos de vida. Houve predomínio do sexo feminino com 212 (66,6%) entrevistados. Quanto à etnia verificou-se que 242 (76,1%) eram brancos, 46 (14,5%) eram pardos ou negros, 11 (3,5%) eram amarelos e 19 (5,9%) não responderam.

Quanto ao curso que freqüentavam observou-se que 41 (12,9%) faziam farmácia, 37 (11,7%) enfermagem, 20 (6,2%) arquitetura, 37 (11,7%) química, 31 (9,7%) odontologia, 60 (18,9%) zootecnia, 52 (16,4%) educação física, 35 (11,0%) ciências biológicas e 05 (1,5%) não responderam.

Na tabela 01 evidencia-se a prevalência do uso rotineiro do álcool e tabaco, por parte dos universitários, bem como o uso esporádico do tabaco e o fumo passivo. Estudo realizado com universitários da área de Ciências Biológicas identificou prevalência de 84,7% do uso de álcool e 22,8 % de tabaco nos últimos 12 meses, demonstrou ainda que esses alunos faltam proporcionalmente mais às aulas e frequentam menos a biblioteca

do que os alunos que não fazem uso destas substâncias. Além disso, a religião foi identificada como efeito protetor para ingestão de substâncias lícitas (Silva et al., 2006).

Tabela 01: Prevalência de hábitos de risco em universitários de Maringá-PR, 2011

Fator de risco	Sim		Não		Sem resposta		Total	
	N	%	N	%	N	%	N	%
Uso de álcool	189	59,4	122	38,4	07	2,2	318	100
Hábito de fumar	14	4,4	300	94,3	04	1,3	318	100
Fumo esporádico*	46	14,4	263	82,7	09	2,9	318	100
Fumo Passivo	125	39,3	190	59,8	03	0,9	318	100

*Uso de tabaco ao menos uma vez na vida.

Em Brasília foram entrevistados 1.341 universitários, com questões relacionadas ao tabalismo, dos quais a maior parte (1.084) se declarou não fumante, representando 80,8% da amostra. A prevalência de tabagismo foi de 14,7% (197), sendo 9% de fumantes regulares (121) e 5,7% de fumantes ocasionais (76). Como ex-fumantes foram classificados 4,5% dos alunos (60) (Andrade et al., 2006).

Nesse aspecto, há pesquisas do mundo todo sobre prevalência tabágica nas universidades, demonstrando características diferenciadas das encontradas no Brasil. Nos Estados Unidos, por exemplo, a tendência do uso de tabaco por universitários está em ascensão, além disso, mais de 50% dos estudantes americanos tabagistas regulares tendiam a aumentar o consumo tabágico após a admissão ao ambiente universitário. Oposto a isso, no Brasil estudos que avaliaram o uso de tabaco entre os alunos das principais universidades brasileiras, apontam para uma tendência de redução do tabagismo entre os universitários nas últimas décadas. (Andrade et al., 2006; Menezes et al., 2001).

Em relação ao uso de bebida alcóolica, a maioria dos universitários referiu utilizar periodicamente, sendo que a média de dias de ingestão de álcool foi de 6,4 dias ao mês. Estudo realizado com 324 universitários do curso de Enfermagem, revelou que 93,6% destes consumiram bebida alcóolica durante a vida, 89,8% no ano, 78,9% no mês, 4,58 fazem uso frequentemente e 13,68 fazem uso pesado (Picolotto et al., 2010). Uma análise mais detalhada dos consumidores de bebidas alcóolicas revela que 69,7% relataram chegar à embriaguez, sendo que essa situação ocorreu para 57 (31,8%) deles no último mês, com um consumo de vinte dias ou mais em dez casos (3,8%). Para os autores, o seguimento de jovens tem sido muito visado como público-alvo de indústrias de consumo e de lazer, que os vêem como potenciais consumidores de substâncias psicoativas. A essa condição acresce se o acesso à universidade como um passaporte para a libertação individual do jugo familiar, particularmente para aqueles estudantes que se deslocam para centros maiores e distantes de suas comunidades de origem. Em busca de integração grupal e de novas experiências, muitas vezes expõem-se à experimentação de drogas lícitas ou não (Picolotto et al., 2010).

Dado o ambiente propício para o consumo de drogas em ambientes universitários e a influência da mídia no comportamento humano, estudo com objetivo de verificar a existência de estímulo ao uso e abuso de álcool nos cartazes de propagandas de festas universitárias evidenciou vários fatores que sugerem predisposição ao uso de álcool nas mesmas, como o nome das festas e abordagem provocativa do tipo humor crítico e paródia, onde a inclusão no grupo e a aceitação de seus valores passa pela concordância em relação a certas atitudes sugeridas nos cartazes. As figuras de canecas de cerveja fazem referência, no imaginário social, a essa bebida como inócua e familiar, portanto, sem problemas. Ainda, grande parte das festas foi oferecida por alunos veteranos aos novos alunos ou calouros. Mesmo sendo evento festivo de comemoração, isso ocorre em um momento difícil de mudanças e adaptações ao novo ambiente da universidade,

momento esse em que a necessidade de aceitação e pertencimento grupal pode levar a mudanças de atitudes não adequadas. Além disso, a disponibilização de bebidas do tipo *open bar* (bar aberto) facilita o consumo abusivo, tendo em vista a redução do preço, sendo o baixo custo um dos principais fatores de facilitação para o uso e abuso de álcool (Musse, 2008).

A percepção de saúde auto referida pelos universitários demonstrou que 249 (78,3%) participantes consideraram seu estado de saúde bom, muito bom ou excelente, 60 (18,9%) consideraram regular, ruim ou péssimo e 09 (2,8%) não responderam. Quando verificada a associação, por meio do teste de Qui-quadrado, entre o consumo de bebida alcoólica e a percepção auto referida de um pior estado de saúde, verificou-se que não houve associação ($p = 0,47$).

Foi verificada ainda a associação entre o hábito de fumar e a percepção auto referida de um pior estado de saúde, por meio do teste de Qui-quadrado de Yates, todavia mais um vez verificou-se que não houve associação ($p = 0,47$). O fato de a maioria dos universitários recém inseridos na Universidade ser adolescentes faz com que eles, por mais que tenham hábitos de vida que são considerados fatores de risco à manutenção da saúde, ainda não consigam sentir ou perceber os efeitos danosos que este hábitos tem sobre sua saúde.

4 CONCLUSÃO

Com este estudo pode-se evidenciar um grande consumo de drogas lícitas pelos universitários da UEM, sendo o álcool a principal delas, pela maior facilidade de acesso à compra e pela necessidade que o jovem universitário, recém ingresso no mundo acadêmico, sente de ser aceito pelo grupo, o que acarreta a utilização da bebida alcoólica para esta aceitação. O fato de os jovens terem uma percepção de sua condição de saúde boa ou excelente faz com que eles ainda não vislumbrem os danos causados pelo uso destas substâncias psicoativas em seus níveis de saúde e de qualidade de vida.

O conhecimento destas prevalências pode ser utilizado como subsídio, na elaboração de intervenções locais de saúde pela equipe multiprofissional e intervenções de segurança pública, economia, e saúde pelos gestores nas três esferas da gestão, com vistas a diminuição de agravos decorrentes do abuso destas drogas lícitas como violência, hospitalizações, seqüelas e mortes prematuras.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, P.A.; BERNARDO, A.C.C.; VIEGAS, CAA, et al. Prevalência e características do tabagismo em jovens da Universidade de Brasília. *J Bras Pneumol*. Ribeirão Preto. v.32, n.1, 2006.

BARRÍA, A.C.R.; QUEIROZ, S.; NICASTRI, S.; ANDRADE, A.G. Comportamento do universitário da área de biológicas da Universidade de São Paulo, em relação ao uso de drogas. *Rev Psiquiatr Clín*. São Paulo. v. 27, n. 4, 2000.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER. *Inquérito domiciliar sobre comportamento de risco e morbidade referida de doenças e agravos não transmissíveis: Brasil, 15 capitais e Distrito Federal, 2002-2003*. Rio de Janeiro: Instituto Nacional de Câncer; 2004.

MARTINHO, A. F.; TONIN, C. L.; NUNES, L.M, et al. Uso de álcool e drogas por acadêmicos de enfermagem, biologia e medicina da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. *Rev Fac Ciênc Med*. Sorocaba. v.11, n.1, 2009.

MALCON, M.C.; MENEZES, A.M.B.; CHATKIN, M. Prevalência e fatores de risco para tabagismo em adolescentes. *Rev Saúde Pública*. São Paulo. v. 37,2003.

MENEZES, A. PALMA, E. HOLTHAUSEN, R. et al. Smoking time evolution among medical students, 1986, 1991, 1996. *Rev Saúde Pública*. São Paulo, v.35. n. 2, 2001.

MUSSE, A.B. Apologia ao uso e abuso de álcool entre universitários: uma análise de cartazes de propaganda de festas universitárias. *SMAD, Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog. (Ed. port.)*, Ribeirão Preto, v. 4, n. 1, fev. 2008. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1806-69762008000100007&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 28 jul. 2011.

PEUKER, A.C, FOGAÇA J. BIZARRO L. Expectativas e beber problemático entre universitários. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*. Brasília. v.22, n.2, 2006.

PICOLOTTO, E., LIBARDONI L.F.C., MIGOTT A.M.B, et al. Prevalência e fatores associados com o consumo de substâncias psicoativas por acadêmicos de enfermagem da Universidade de Passo Fundo. *Ciênc. saúde coletiva*, Rio de Janeiro, v. 15, n. 3, May 2010. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232010000300006&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 28 jul. 2011. <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-81232010000300006>.

SILVA, L.V.E.R.; MALBERGIER A.; STEMPLIUK V.A.; Andrade A.G. Fatores associados ao consumo de álcool e drogas entre estudantes universitários. *Rev Saúde Pública*. São Paulo. v.40, n. 2, 2006.